

Enquanto falta professor, 570 ganham salário sem fazer nada

Éderson Marques

MARY LEAL/GDF

ARQUIVO JB

Falta de gestão séria e comprometida com a educação pública. Essa foi a justificativa encontrada pela secretária de Educação, Maria Helena Guimarães, para tentar explicar a presença simbólica de 570 professores nas regionais. O detalhe é que a auditoria, feita pelo órgão nas 618 escolas da rede, não conseguiu especificar onde esses profissionais estão prestando serviços. Ou seja, o contribuinte estava pagando o salário de 570 pessoas sem ter o retorno garantido na qualidade do ensino.

Enquanto sobram professores, milhares de alunos sofrem com a falta de aula desde o início do ano letivo. Para tentar reverter a situação, Maria Helena anunciou ontem o remanejamento de todos os 570 professores. Do total, 350 serão reconduzidos às salas de aula e 226 atuarão em projetos especiais de leitura, ciências, matemática, reforço escolar e plantão de dúvidas. A situação constatada, segundo a secretária, foi uma surpresa desagradável.

— Após a supervisão integrada nas escolas, percebemos essa realidade lamentável. Esses professores não estão em salas de aula e nem ocupam cargos administrativo ou em comissão — informou Maria Helena. — Não vamos tolerar essa prática constatada agora, mas que parece ser adotada há tempos no DF.

Pelo levantamento, a cidade que mais carece de professores é Brazlândia. Somando todos os turnos, faltam 97 profissionais. O segundo lugar é dividido por Ceilândia e Recanto das Emas, que necessitam de 88 professores para normalizar as atividades nas escolas. Em seguida vem Santa Maria, com carência de 87 docentes. A quarta colocada é Samambaia, que precisa de 82 professores, e a quinta por Planaltina, com falta de 76.



Maria Helena denunciou “uma realidade lamentável”, mas Vandercy evitou comentar a constatação



ARTE JB

Onde mais faltam professores

Brazlândia	97
Ceilândia	88
Recanto das Emas	88
Santa Maria	87
Samambaia	82
Planaltina	76
São Sebastião	62
Plano Piloto/Cruzeiro	46
Paranoá	40
Gama	32

Além da ausência de professores em salas de aula, a secretária aponta também a má distribuição dos profissionais por regional como outro fator que compromete a qualidade de ensino. O levantamento mostrou distorções consideráveis no número de professores por aluno e número de estudantes por turmas.

Os professores que lecionam no Plano Piloto têm menos trabalho do que os das outras regionais. Em Brasília, são 9,94 alunos por professor. O número chega a 27,95 no Recanto das Emas. O extremo também foi constatado nas duas cidades quando comparado o número de alunos por turmas. Enquanto no Plano Piloto são

28,34, no Recanto são 36,02 estudantes por turma.

— Temos uma mistura de África com Finlândia no Distrito Federal. Esse problema será combatido de imediato e eliminado a um longo prazo — disse Maria Helena. — O novo modelo de gestão, que primará pela valorização do profissional, vai combater essa realidade.

A ex-secretária de Educação, Vandercy de Camargos, foi informada sobre os dados apresentados por Maria Guimarães pela reportagem do JB. Após ouvir os índices anunciados, Vandercy disse desconhecer notícias de que havia professores recebendo sem trabalhar em sua gestão. Sobre os outros dados, afirmou que não comentaria o assunto porque não tinha sido comunicada oficialmente. Mas afirmou que sua gestão conseguiu avançar significativamente na educação básica e fundamental.

A rede pública de ensino do DF conta com aproximadamente 30 mil professores, que lecionam disciplinas para cerca de 500 mil alunos, distribuídos pelas 618 escolas do sistema. Até ontem, faltavam 718 professores para que as aulas fossem normalizadas.